

## **Artigo: Já somos hexa!**

### ***Os incontáveis privilégios comerciais assegurados pela Lei Geral da Copa criaram um Estado Futebolístico de Exceção no Brasil***

**CHICO ALENCAR**, 64, é professor de história e deputado federal (PSOL-RJ)

Futebol é jogo coletivo que pede habilidade individual. É balé um tanto bruto, duelo com regras, onde o derrotado de hoje pode ser o vencedor de amanhã. Metáfora da vida, o futebol é o esporte mais popular no Brasil. Podemos ganhar a Copa do Mundo pela sexta vez.

Mas há um deplorável hexacampeonato já conquistado na preparação do megaevento. A Copa do Mundo Fifa 2014, "pessoa jurídica de direito privado", segundo o art. 1º da lei nº 12.663/12, é um estatuto da submissão aprovado pelo Congresso Nacional há dois anos. Seis "títulos" mundiais nos deslustram.

**Ficamos em dramático primeiro lugar mundial em acidentes de trabalho. Nada menos que nove operários morreram -- na África do Sul foram dois -- em tragédias evitáveis, nas obras em Manaus, Cuiabá, SP e Brasília. Faltaram análise de risco, fiscalização, equipamentos de proteção. Jogada ilegal, de efeito letal.**

Somos os campeões nos gastos públicos. Foram R\$ 25 bilhões oriundos de empréstimos do BNDES, Caixa Econômica, Banco do Brasil, bancos estaduais e de recursos orçamentários da União, dos Estados e dos 12 municípios que sediarão jogos, a despeito de tantas carências. O discurso oficial era de que a iniciativa privada bancaria praticamente tudo. Gol contra.

Garantimos para a empresa Fifa os mais altos lucros de sua existência: a entidade transnacional, que já arrecadou com a Copa das Confederações 7,4% a mais do que na própria Copa da África do Sul, estima ganhos superiores a R\$ 9 bilhões para este ano. Sem falar nos incontáveis privilégios comerciais assegurados pela Lei Geral, que criou um Estado Futebolístico de Exceção. O "juiz" --Executivo e Legislativo-- influenciou muito o resultado final.

Construímos o maior conjunto de elefantes brancos da história dos Mundiais. É improvável o uso permanente das suntuosas e elitizadas arenas onde os campeonatos de futebol têm pouco público, como no Mato Grosso, Amazonas, Rio Grande do Norte e Distrito Federal. No Rio, com o Maracanã reformado para os Jogos Panamericanos de 2007 praticamente reconstruído, a "interdição" do Engenhão foi providencial para que os clubes fechassem contratos com o consórcio controlador do ex-Maior do Mundo. Impedimento não marcado.

Mobilizamos o maior contingente repressivo de todos os torneios: serão 57 mil soldados das Forças Armadas e 100 mil policiais federais, militares e civis estaduais, além de guardas municipais. O custo de tanta "proteção", em especial nos "locais oficiais de competição", onde a Fifa exercerá seu "protetorado", é de quase R\$ 2 bilhões. Retranca total.

Fraudamos as promessas do legado social. A avassaladora onda publicitária para o evento já não fala mais de herança em equipamentos públicos. Os milhares de removidos de suas casas são um legado... antissocial! Os investimentos em mobilidade urbana foram reduzidos em 60%. Frustração similar à da perda do campeonato de 1950...

Uma Copa mais do "business" que do futebol decepciona. Em abril, o Datafolha aferiu que 55% não viam vantagens para o país na realização do torneio. Futebol é paixão, mas esses tristes recordes devem provocar reflexão. É urgente mudar nossa tática para ganharmos a taça da redução da desigualdade e um título inédito em prioridade social e ética pública.